



**Organização
Pan-Americana
da Saúde**



**Organização
Mundial da Saúde**
Região das Américas

**62º Conselho Diretor
77ª Sessão do Comitê Regional da OMS
para as Américas**

Washington, D.C., 29 de setembro a 3 de outubro de 2025

CD62/DIV/1

Original: espanhol/inglês

**PALAVRAS DE BOAS-VINDAS DO DR. JARBAS BARBOSA DA SILVA JR.,
DIRETOR DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA
E DIRETOR REGIONAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA AS AMÉRICAS**

29 setembro 2025

Excelentíssima Doutora María Teresa Barán, Ministra da Saúde do Paraguai, Presidente cessante do Conselho Diretor;

Excelentíssimo Senhor Jim O'Neill, Secretário Adjunto de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos da América;

Excelentíssimo Senhor Albert Ramdin, Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos;

Excelentíssima Senhora Amanda Glassman, Assessora Executiva do Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento;

Excelentíssimo Doutor Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde;

Ilustríssimos ministros da Saúde, embaixadores, delegações e colegas,

É uma honra dar-lhes as boas-vindas à 62ª Sessão do Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

Lembremos que nossa parceria começou em 1902, aqui mesmo em Washington, D.C., quando 11 países se reuniram e fundaram a Repartição Sanitária Internacional, conhecida hoje como Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA). Entre as principais funções atribuídas a essa nova Repartição, destacam-se as seguintes:

1. Instar cada república a transmitir regularmente e com rapidez à Repartição todos os dados relativos às condições sanitárias de seus respectivos portos e territórios.
2. Obter toda assistência possível para realizar, de forma minuciosa, cuidadosa e científica, estudos e investigações de quaisquer surtos de doenças infecciosas que possam ocorrer em qualquer uma das referidas repúblicas.
3. Oferecer a melhor assistência e experiência para obter a proteção mais ampla possível da saúde pública de cada uma das repúblicas, para que as doenças possam ser eliminadas e o comércio entre as referidas repúblicas possa ser facilitado.

Mais de um século depois, essa parceria cresceu até incluir 35 Estados Membros, quatro Membros Associados e três Estados Participantes, que estão representados aqui hoje — um potente sinal do compromisso coletivo contínuo com a saúde, a segurança e a prosperidade da Região das Américas.

Os países da Região há muito trabalham juntos para abordar a segurança sanitária regional. Essa colaboração é essencial para a prevenção de doenças, a resiliência da saúde pública, a estabilidade econômica e uma força de trabalho viável. Uma abordagem unificada para a segurança sanitária reforçará a preparação regional para crises sanitárias no presente e no futuro e contribuirá para a consecução de objetivos mais amplos, como o desenvolvimento socioeconômico e a prosperidade sustentável. A história nos mostrou que a preparação proativa para as crises da saúde, o que inclui a criação de sistemas de saúde resilientes e o desenvolvimento de capacidades de prevenção, detecção precoce e resposta rápida, pode salvar inúmeras vidas e reduzir os impactos socioeconômicos das epidemias.

A seguir, destacam-se os principais elementos para fortalecer a segurança sanitária com uma abordagem dinâmica de saúde pública.

As epidemias e pandemias podem colocar vidas em risco e atrapalhar o comércio, as viagens, o turismo e as redes de abastecimento alimentar, causando perdas econômicas importantes. A pandemia de COVID-19 provocou uma contração de 3,5% do PIB mundial em 2020, ressaltando o papel que a segurança sanitária desempenha na estabilidade nacional, na resiliência econômica e na proteção das populações.

A detecção precoce e eficaz das ameaças à saúde é um pilar fundamental da segurança sanitária. Anualmente, mais de 2,4 milhões de sinais de saúde pública são analisados aqui na RSPA, com a detecção de aproximadamente 160 eventos de saúde pública na Região das Américas. Metade deles são classificados como eventos agudos de saúde pública de possível importância internacional. Detectar e conter ameaças biológicas na origem e melhorar a resposta a emergências constituem a primeira linha de defesa para deter surtos e requerem uma abordagem de todo o governo.

Em muitos casos, nossa Região foi a primeira a alcançar esses marcos, mostrando aos países de todo o mundo o que é possível conseguir quando a vontade política, a inovação e a colaboração se unem em prol da saúde pública.

No caso das doenças infecciosas, conseguimos manter grande parte do nosso progresso ao longo do tempo, apesar das nossas diferenças sociais e econômicas e do surgimento de patógenos novos perigosos.

Temos a oportunidade de eliminar muitas doenças infecciosas que ameaçam nossa Região. Imaginem o que seria possível se nossos países estivessem livres da malária e se as mulheres e meninas vivessem sem a ameaça do câncer do colo do útero, que todos os anos ceifa a vida de 44 mil mulheres na nossa Região. É importante enfatizar que a eliminação de doenças é um investimento com prazo determinado, não uma despesa eterna, o que faz dela uma das formas mais inteligentes de investir recursos limitados. Liderar o caminho para a eliminação de doenças faz parte do legado da nossa Região e deve continuar sendo uma prioridade em comum no nosso futuro.

À medida que o mundo evolui e se torna mais complexo, o mesmo ocorre com as ameaças à nossa saúde pública. Enfrentar este momento requer novas abordagens que maximizem os recursos e alavanquem a inovação. Isso também significa atualizar nossa agenda para priorizar as doenças que representam uma ameaça crescente para nossa vida e nossos meios de subsistência.

As doenças não transmissíveis devem estar entre as maiores prioridades da nossa Região. Essas doenças afetam pessoas que vivem na América do Norte, na América Central, na América do Sul e no Caribe e têm repercussões na economia e no desenvolvimento social. Elas afetam famílias, comunidades e países, com uma carga inaceitável de mortes prematuras e preveníveis.

Há formas bem estabelecidas de lidar com essa crise, que vão desde a redução dos fatores de risco, como o uso de tabaco e o consumo de bebidas alcoólicas e alimentos ultraprocessados, até a melhoria da alimentação saudável e da atividade física.

Nossos sistemas de saúde devem continuar a se adaptar, respondendo a essa realidade com sistemas de atenção primária sólidos e avançando com estratégias e tecnologias que acelerem e universalizem as muitas conquistas já alcançadas na nossa Região.

Fechar essa lacuna é fundamental para a missão da OPAS, e estamos comprometidos em continuar apoiando todos os Estados Membros para que alcancem o objetivo compartilhado de combater as doenças não transmissíveis por meio de cooperação técnica baseada nas melhores evidências disponíveis e no acesso ampliado às tecnologias em saúde.

O legado da liderança em saúde na nossa Região sempre foi impulsionado pela cooperação e pela solidariedade. É para isso que a OPAS existe: para aproveitar a experiência e os recursos da Região a fim de salvaguardar a saúde e a prosperidade de cada Estado Membro.

Nossa Região trabalha unida de inúmeras formas, e tenho orgulho de ver os resultados que estamos alcançando, que serão divulgados no relatório anual que eu vou apresentar hoje.

O pan-americanismo, que motivou a criação da OPAS há mais de um século, continua sendo nosso valor mais fundamental e se traduz em ações e iniciativas concretas nos dias atuais. Para concluir, gostaria de destacar três iniciativas que considero essenciais para o nosso futuro:

1. Primeiro, compartilhamos um sistema robusto de vigilância e resposta que monitora ameaças em tempo real, compartilha informações de forma transparente com todos os nossos Estados Membros e permite que os países respondam de forma rápida e mais eficiente a surtos e emergências.
2. Em segundo lugar, nossos Fundos Rotativos Regionais nos permitem juntar recursos de todos os países da América Latina e do Caribe, ampliando o acesso a vacinas, medicamentos, diagnósticos e outros insumos a preços financeiramente viáveis. Esse mecanismo é essencial para proteger a saúde das nossas populações e favorece o desenvolvimento das capacidades de produção de vacinas, medicamentos e tecnologias em saúde na Região das Américas.
3. Em terceiro lugar está o esforço conjunto dos nossos países para manter a Região como líder mundial na área da saúde, seja na eliminação das doenças transmissíveis, na redução das mortes evitáveis por doenças não transmissíveis, no fortalecimento da atenção primária à

saúde ou na transformação digital. Nossas conquistas inspiram outras regiões do mundo na busca pela saúde universal.

O futuro da saúde e da segurança da nossa Região não será determinado pelo que discutirmos esta semana. Será determinado pela rapidez com que nossas palavras se tornem políticas que os países possam implementar para proteger suas populações; pela forma como reagimos aos desafios inesperados que certamente surgirão; e, acima de tudo, pela solidariedade e vontade de trabalharmos juntos para assegurar que a nossa Região acompanhe um mundo em rápida transformação.

Como Diretor da OPAS, quero afirmar de modo inequívoco que esta Organização está a seu serviço, atuando como uma aliada de confiança comprometida com a construção de um futuro melhor.

Muito obrigado. Muchas gracias. Thank you very much. Merci beaucoup.
